

TRABALHANDO A LINGUAGEM: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA ADAPTADA COM FOCO NOS GÊNEROS ORAIS¹

Marcos Paulo Teixeira Bezerra²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo propor uma Sequência Didática adaptada com foco no trabalho com gêneros orais, transformando o conto em notícia televisionada e entrevista, causando reflexão sobre os seus elementos a partir dos acontecimentos e dos personagens. Para a produção desses gêneros orais utiliza-se recursos tecnológicos de fácil acesso. O público-alvo são discentes do 1º ano do Ensino Médio. Em termos metodológicos, para o desenvolvimento da SD adaptada, foram realizadas quatro etapas com um total de oito momentos, somando-se, doze horas/aula para a sua conclusão. A base teórica foram Vygotsky, por nortear com a abordagem sociointeracionista; Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e suas contribuições na Escola de Genebra com a proposta da Sequência Didática; e Marcuschi (2008) e suas reflexões sobre gêneros textuais e gêneros orais. Essa proposta didática tem como intuito provocar nos alunos o interesse e o aprendizado sobre esses gêneros orais que estão sempre ao nosso redor, mas também mostrar ao professor que esses gêneros possuem características distintas e poderão ser estudados em sala de aula, tanto em produções mais lúdicas, quanto em contextos mais teóricos, visando os avanços no ensino da língua portuguesa e na evolução conceitual do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros orais. Sequência didática adaptada. Recursos tecnológicos

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo proponer una Secuencia Didáctica adaptada centrada en el trabajo con géneros orales mediante la transformación del relato breve en noticia y entrevista televisiva, provocando la reflexión sobre sus elementos a partir de los acontecimientos y los personajes del relato. Para la elaboración de estos géneros orales se utilizan recursos tecnológicos de fácil acceso. Los destinatarios son alumnos de 1º de Bachillerato. En términos metodológicos, para el

¹ Trabalho apresentado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco — UFRPE, sob orientação da Profa. Dra. Herica Karina Cavalcanti de Lima. E-mail: herica.lima@ufrpe.br.

² Graduando em Licenciatura em Letras Português-Espanhol, pela UFRPE. E-mail: teixeira.marcos1998@gmail.com

desarrollo del DS adaptado, se realizaron cuatro etapas con un total de ocho momentos, sumando doce horas de clase para su conclusión. La base teórica fue Vygotsky, para orientar con el enfoque sociointeraccionista; Dolz, Noverraz y Schneuwly (2004) y sus aportes en la Escuela de Ginebra con la propuesta de la Secuencia Didáctica; y Marcuschi (2008) y sus reflexiones sobre los géneros textuales y los géneros orales. Esta propuesta didáctica pretende provocar el interés y el aprendizaje de los alumnos sobre estos géneros orales que siempre están a nuestro alrededor, pero también mostrar al profesor que estos géneros tienen características diferentes y pueden ser estudiados en el aula, tanto en producciones más lúdicas como en contextos más teóricos, teniendo como objetivo los avances en la enseñanza de la lengua portuguesa y en la evolución conceptual de los alumnos.

PALABRAS CLAVE: Géneros orales. Secuencia didáctica adaptada. Recursos tecnológicos.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A linguagem faz parte do cotidiano de todas as pessoas e, apesar de usarmos muito mais a linguagem oral, o ensino de língua portuguesa está ainda muito limitado à escrita e à leitura. Podemos perceber que as aulas de língua portuguesa, em muitos casos, ainda estão estagnadas, baseadas nas vertentes do tradicionalismo seguindo os moldes mais rígidos e fechado à inovação, isso se torna mais claro quando percebemos que as aulas são, em sua maioria, plenamente gramaticais, tornando inviável que se continuidade a esse sistema arcaico, pois a língua está em constante mudança para acompanhar a evolução social e o usuário precisa se adaptar aos diversos meios em que está inserindo. Sendo assim, não podemos nos acorrentar ao tradicionalismo, no qual os aspectos formais são considerados em detrimento do uso da língua. Nessa linha de pensamento mais tradicional, a escrita e a leitura têm posição de mais relevância, enquanto a oralidade, que será nosso objeto de reflexão, perde espaço. O aluno precisa refletir também sobre os gêneros orais, assim como orienta a habilidade (EF15LP13) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

A principal problemática a ser abordada é como poderíamos dar aula de uma forma mais desconectada das metodologias tradicionais e vincular com mais afinco as metodologias ativas, de forma que o aluno esteja no centro do processo educativo, porém, considerando o sociointeracionismo, já que se pretende trabalhar o convívio social, tão quanto suas interações. Para que ele faça parte desse processo, é preciso trazer uma proposta a qual ele usufrua do seu conhecimento de mundo e da sua criatividade, por isso torna-se interessante o trabalho com gêneros, com foco nos orais.

Então entramos na nossa reflexão, que não é apenas estudar os gêneros orais, mas refletir sobre a importância dos seus usos, de fazer a sua análise, pois, segundo Marcuschi,

Os gêneros textuais são textos que encontramos e nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (MARCUSCHI, 2008, p.155)

Assim, podemos estender essa ideia para a oralidade também, pois no nosso contexto diário, a oralidade é muito mais usada e mais presente. Por isso, vemos a necessidade de analisar a linguagem considerando sua realização na oralidade, ideia pouco aprofundada ainda em sala de aula por, muitas vezes, ser muito complexa para o docente, que, por muito tempo, não teve formação adequada para ensinar gêneros orais.

Vemos que, à medida que os anos vão passando, surge a preocupação sobre a necessidade de a educação evoluir assim como a sociedade evolui, pois, segundo defende Fava, os jovens

(...) sobreviverão não pelo que sabem, mas pelas suas habilidades e competências para a busca e aplicação da informação e para a adaptabilidade a um ambiente em constante mutação. (FAVA, 2011, p. 16).

Assim, entendemos que trabalhar os gêneros orais deve ser primordial para o contexto escolar, pois será também primordial para toda a vida do estudante, visto que maior parte das nossas interações sociais são oralizadas. A oralidade por muito tempo foi dissociada das práticas docentes pela dificuldade de ser trabalhada em sala de aula, por isso, este trabalho traz uma proposta pedagógica de como podemos trabalhar os gêneros orais de uma forma mais integrada. Neste estudo,

trataremos dos seguintes gêneros: conto, entrevista e notícia televisionada. O objetivo é tentar abordar, de forma mais dinâmica, alguns gêneros, sobretudo da oralidade, para alunos do 1º ano do Ensino Médio, de modo que percebam que o Ensino Médio é lugar de reflexão, não somente de exercícios conteudistas. Assim, espera-se que eles não apenas aprendam esses gêneros, mas também reflitam sobre eles e os identifiquem através de uma “oralidade empírica”, decodificando suas características através dos modos como são apresentados, pois como dizem Dolz, Schneuwly e Haller:

(...) como em toda situação de linguagem, a comunicação – a produção do acontecimento comunicativo “leitura para os outros de um conto”, por exemplo – segue regras mais ou menos precisas, mais ou menos codificadas. Para ler um sermão, um discurso político ou um conto (...) utilizam-se recursos diferentes de voz, de tal maneira que, mesmo sem compreendermos o sentido das palavras, podemos geralmente reconhecer o evento comunicativo que escutamos, o “gênero” do evento. (DOLZ; SCNEUWLY; HALLER, 2004, p. 145)

Nesta proposta traremos algumas orientações e objetivos a serem atingidos. Tratando-se de uma proposta mais autônoma por parte do estudante, o professor precisará orientá-los diretamente e acompanhá-los durante toda a produção. No que se refere aos objetivos, temos, como objetivo geral, propor uma sequência didática adaptada a partir da articulação entre os gêneros conto, entrevista e notícia televisionada. E, como específicos:

- Refletir sobre os elementos dos gêneros conto, notícia e entrevista;
- Propor, a partir dos acontecimentos e dos personagens do conto, a produção de gêneros orais, como notícia e entrevista.
- Utilizar recursos tecnológicos para a produção desses textos orais.

Para alcançar esses objetivos, no primeiro momento, será apresentada a proposta para que o aluno seja instigado à reflexão e sinta-se com o que será proposto. A intenção é despertar a curiosidade do aluno, podendo até mesmo começarmos instigando seus pensamentos e começando a produção partindo do imaginário, para depois concretizarmos, questionamentos como: “é possível transformar um conto em uma notícia/entrevista?”, esse questionamento poderia ser proveitoso também para o processo de diagnose dos estudantes, ver se eles

produzirão de forma mais ágil ou se terão alguma dificuldade partindo de um simples questionamento. No segundo momento, será apresentada aos alunos e alunas uma reflexão mais teórica e conceitual para que eles possam realizar as atividades propostas. Por exemplo, eles precisarão saber as características de um conto, de uma notícia e de uma entrevista, como, por exemplo, sua composição, conteúdo temático e estilo e a função comunicativa de cada um deles. O terceiro momento será de acompanhamento para tirar possíveis dúvidas, dar determinadas orientações e ver como está sendo desenvolvido o trabalho, se está consoante à proposta apresentada ou não. E, no quarto e último momento, teremos a apresentação deste trabalho, que visa não somente à socialização e à conclusão de toda reflexão feita sobre ele, mas também para que os alunos façam comentários sobre o desdobramento da proposta. Como destacam Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011, p. 201), essa etapa

Destina-se, sobretudo, a abordar sistematicamente o conhecimento que vem sendo incorporado pelo aluno, para analisar e interpretar tanto as situações iniciais que determinaram seu estudo como outras situações que, embora não estejam diretamente ligadas ao motivo inicial, podem ser compreendidas pelo mesmo conhecimento (apud GARCIA, 2017, p. 19).

O processo da proposta pedagógica e sua execução e acompanhamento pelo professor buscará resgatar os usos de gêneros sobretudo orais, não somente como objeto a ser trabalhado, mas também como objetos a serem refletidos durante esses usos, introduzindo o ensino da oralidade não como incidente, mas propositalmente em sala, pois assim como diz Dolz, Schneuwly e Haller:

embora a linguagem oral esteja bastante presente nas salas de aula (nas rotinas cotidianas, na leitura de instruções, na correção de exercícios etc.) afirma-se que ela não é ensinada, a não ser incidentalmente, durante atividades diversas ou pouco controladas. Assim como denunciam didatas sociólogos, linguistas e formadores de professores, o ensino escolar da língua oral e de seu uso ocupa atualmente um lugar limitado (DOLZ; SCHNEUWLY; HALLER, 2004, p. 149).

Neste trabalho, traremos o embasamento teórico, ou seja, as referências teóricas pelas quais esta pesquisa foi construída, as ideias principais usadas dos teóricos e seus livros ou textos utilizados; logo após encontraremos a metodologia, ponto em que será discutido o como fazer a SD adaptada, tendo em vista que será, a partir do gênero, a produção dos gêneros notícia televisionada e entrevista, tendo

como foco a oralidade; em seguida, será encontrada a proposta de sequência didática adaptada; e, por último, teremos as considerações finais, que trarão os entraves com as quais a pesquisa poderá se deparar, as propostas da própria SD adaptada e a importância da visibilidade desta temática.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

O Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) entende linguagem e seus usos sob diferentes aspectos, explorando-os de diversas formas e espectros com o uso da Sequência Didática (SD). Esse modo de pensar a língua tem base nas teorias de Vygotsky, que

estabelece dois processos de funcionamento dessa linguagem-discurso: a exterior é um processo de transformação do pensamento em palavras, é uma materialização e uma objetivação do pensamento; a linguagem (discurso) interior, ao contrário, é um processo que se realiza como que de fora para dentro, um processo de evaporação da linguagem (discurso) no pensamento. Contudo, a linguagem (discurso) não desaparece em sua forma interior. A consciência não evapora de todo nem se dissolve no espírito puro. (VYGOSTSKY, 2001, p.10)

Sabendo disso, evidencia-se a importância de pensarmos a linguagem como algo a ser materializado, por isso a língua para o ISD só tem uma finalidade na interação e no pensamento: a interação. A partir do momento em que interagimos com as pessoas a partir de diferentes gêneros, podemos perceber a diferença entre eles, por exemplo, a diferença entre um conto, uma entrevista e uma notícia

Partindo desse raciocínio, percebemos a importância do ISD e da SD, dispositivo proposto para o ensino de produção dos gêneros textuais tanto escritos quanto orais.

Os gêneros orais podem ser identificados e entendidos pelas suas características comuns. Há gêneros escritos e orais, assim como há aqueles que são majoritariamente orais, porém dependem da escrita para existir. Nas salas de aula, alguns desses gêneros são ensinados, outros ainda não recebem tanta atenção. Por esse viés, “cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas” (BRASIL, 1998, p. 25), como destacam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Vale destacar que o trabalho com o gênero oral também é uma forma de desenvolvimento intrapessoal, pois colabora não somente com o aprendizado de conteúdos de língua portuguesa,

mas também com a interação entre os alunos. Assim, o estudo de gêneros orais se torna importante por essas questões e deve ser trabalhado com mais afinco em sala de aula.

Ao pensarmos nessa temática, é imprescindível evidenciar que devemos sistematizar todo o processo, pois o ensino deve ser sempre intencional e partir de algum princípio metodológico. Com isso, entramos na orientação do que seria uma Sequência Didática (SD). Sobre a SD, Dolz, Noverraz e Schneuwly destacam:

a sequência começa pela definição do que é preciso trabalhar, a fim de desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos que, apropriando-se dos instrumentos próprios ao gênero, estarão mais preparados para realizar a produção final. (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p. 102)

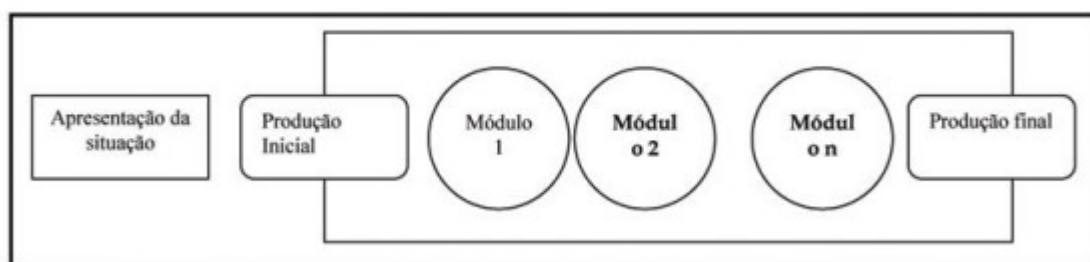
Tendo sua formalização na escola de Genebra, a SD pode ser entendida como um conjunto de atividades que precisam estar interligadas e que partem de um planejamento para ensinar o que for determinado, no nosso caso, o ensino de gêneros orais. Vale salientar que deve ser apresentado e estar bem transparente o objetivo do professor ao produzir determinada SD, pois o fim sempre será a aprendizagem do aluno, com o adendo de que toda a proposta que a escola de Genebra traz como Sequência Didática foi considerada a partir do contexto da própria Suíça. Como estamos em um contexto sociocultural diferente, é natural perceber a importância de uma adaptação, dando espaço a outro tipo de Sequência Didática, a Sequência Didática Adaptada. Nesta Sequência Didática Adaptada, aproveitaremos a proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly, e faremos breves adaptações para que consigamos atingir nossos objetivos levando em conta o nosso contexto social.

No nosso caso, daremos foco aos gêneros orais e usaremos esse dispositivo para que possam ser criadas situações distintas, mas interligadas, para o desenvolvimento do aluno, já que somente as aulas tradicionais não são suficientes. Assim, são necessários outros recursos didático-pedagógicos e outras metodologias e ferramentas que favoreçam a construção de conhecimentos por parte do aluno, tudo isso bem estruturado de forma a orientar todo o processo de produção.

3 METODOLOGIA

A Sequência Didática (SD) adaptada utilizada neste estudo é baseada na proposta pela Escola de Genebra, porém, devido às necessidades, foi adaptada para o contexto do ensino de línguas brasileiro. Primeiramente, é importante ter em vista que encontramos o conceito de Sequência Didática (SD), conforme foi proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), dentro do quadro do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), e pode ser descrita como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Isso trouxe uma nova reflexão no tocante ao ensino de línguas, contudo, é importante ressaltar as adaptações feitas considerando o contexto escolar brasileiro, no qual há alunos que, em alguns casos, mesmo estando em anos escolares mais avançados, ainda apresentam dificuldades em lidar com determinados assuntos.

Figura 1. Esquema de Sequência Didática. (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004, p.98)



Baseado no esquema acima e de forma adaptada, trataremos um esquema para nortear o trabalho do professor e esclarecer os pontos-chave para o aluno, pois é assim que a SD funciona, de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), para a orientação sobre a elaboração de uma proposta associada a um gênero textual, neste caso, oral.

O presente trabalho, então, apresenta uma proposta de Sequência Didática (SD) adaptada com o objetivo de transformar um gênero textual narrativo escrito, que é o conto, em notícia televisionada e entrevista. O desenvolvimento acontecerá em turmas do 1º ano do Ensino Médio.

No princípio, seguiremos a linha da Escola de Genebra, proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Na apresentação da situação, acontecerá a primeira provocação e o primeiro contato com o trabalho como um todo: aqui os alunos

começam a pensar sobre os gêneros a serem estudados. Na produção inicial, como Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) preveem, será apresentada a proposta para que os alunos sejam instigados ao direcionamento da aula, por isso a importância dos mesmos já possuírem conhecimentos prévios, caso não, é importante uma revisão. A partir da entrada dos módulos, começamos a produção e a associação dos gêneros, considerando que aqui há algo novo dentro da SD, que é o uso de ferramentas tecnológicas para toda a produção da SD, nos módulos, teremos a seguinte divisão: módulo 1 - Problematização Inicial, trataremos dos assuntos referentes a toda a Sequência Didática, que no caso é lembrar sobre o gênero conto, entrevista e notícia televisionada e evidenciando como podem ser trabalhados de forma oral; módulo 2 - Organização do Conhecimento, aqui será composto a sequência didática de fato, espaço em que os alunos começaram a produção a partir dos seus próprios celulares para as gravações e pesquisas necessárias, ou seja, essa a parte de que eles irão filtrar todo o conhecimento e organizar para começar a produção; módulo 3 - Aplicação do conhecimento e produção dos textos, assim como o nome propõe, será o momento que eles irão gravar e fazer as devidas edições, tal como a parte escrita do trabalho; e na última etapa ou produção final eles apresentarão final irão mostrar sua produção tal como a reflexão individual de cada componente do grupo. No que podemos tirar dos conceitos de Sequência Didática, ele inicia-se como uma SD de acordo com a Escola de Genebra, porém se difere dos padrões de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) na produção final, nós não retomamos a temática inicial e sim, trazemos uma reflexão sobre toda a produção, por isso, é evidenciada, ao longo da pesquisa, como uma Sequência Didática Adaptada.

A proposta de Sequência Didática adaptada segue quatro momentos pedagógicos articulados, também chamados de etapas, para que os alunos entendam a problemática e consigam se desenvolver de forma lúdica, trabalhando a oralidade e outros recursos, como propõe a BNCC na habilidade EF15LP05:

Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando, em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (BRASIL, 2018, p. 95)

Essa proposta foi elaborada para ocorrer em quatro etapas e doze momentos, totalizando 12 Horas/Aula. As duas primeiras existirão para que o docente possa conhecer o nível de apropriação dos alunos; pressupõe-se que, como lidaremos com o 1º ano do Ensino Médio, eles já possuem conhecimento dos gêneros apresentados. Se não for o caso, esses dois primeiros momentos poderão suprir essa falta também. Os outros dez momentos servirão para desenvolver e aplicar a proposta pedagógica. Em tempo hábil de aula, pretende-se ocupar treze momentos, equivalentes a doze horas-aula; logo, a SD adaptada terá um prazo de três a quatro semanas para a sua realização.

Cada etapa deve ser definida seguindo a base teórico-metodológica adotada, mas o professor poderá fazer algumas alterações, pois a proposta é bastante flexível e orgânica, mas devem ser preservadas a sua base e principais características, que são: o foco no ensino de gêneros orais; a qualidade dos contos a serem tratados (nada pode acontecer sem uma significação pedagógica); o uso de ferramentas tecnológicas.

Ainda desses dez momentos restantes, os três primeiros serão para orientações sobre a proposta pedagógica, sendo ela a transformação de um conto literário em uma notícia televisionada e em entrevista, gravadas e editadas, de modo a trabalhar a oralidade e o desenvolvimento da comunicação, bem como a ideia de que cada gênero oral possui suas características integrantes, as quais deverá aparecer ao longo das gravações.

Além desses, cinco momentos terão seus usos voltados para a explicação de quais contos serão trabalhados e transformados. Os últimos dois momentos, por sua vez, servirão para a apresentação do trabalho e contribuições dos alunos, momento esse em que o docente dará espaço ainda mais significativo os comentários dos alunos sobre o trabalho desenvolvido.

4 PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA ADAPTADA

A aplicação da proposta didática está prevista para ocorrer entre três a quatro semanas, utilizando diferentes momentos pedagógicos, conforme pode ser visualizado na descrição abaixo:

1ª Etapa – Problematização Inicial

Para esta etapa, utiliza-se três aulas compostas por três momentos. No primeiro momento, é apresentada a temática e feitos, de forma oralizada, os questionamentos para a primeira reflexão:

- 1) Vocês já devem ter lido e ouvido notícias e assistido a entrevistas. Como podemos caracterizá-las? E qual é a função social/comunicativa desses textos, ou seja, para que eles são produzidos?
- 2) Os gêneros existem somente na forma de textos escritos ou podemos encontrá-los também na modalidade oral?
- 3) Que gêneros você costuma ler, ouvir e produzir?

Após os questionamentos, no segundo e terceiro momento, será feita uma avaliação diagnóstica por parte do professor, isso será importante para a produção dos alunos, pois eles, obviamente, precisam do aporte teórico do conteúdo para produzir o trabalho, então, separa-se uma aula para a explicação das questões levantadas, momento necessário para que o professor tenha um ponto de partida, para considerar se haverá necessidade de uma explicação mais detalhada sobre os gêneros, ou se uma breve recordação sanará as dúvidas alheias.

2ª Etapa – Organização do Conhecimento

O objetivo desta etapa é dar as devidas atenções ao estudo dos gêneros nos quais estamos focando: o conto, a entrevista e a notícia televisionada. Para isso, serão utilizados quatro momentos, divididas em duas partes – sendo duas aulas para o conto, a notícia e a entrevista e as outras duas aulas para reflexões feitas pelo docente sobre questões como: “Ao pensar em uma notícia televisionada, o que aparece primeiro em sua mente?”. As respostas serão essenciais para o desenvolvimento e análise por parte do professor, considerando que esses gêneros podem se apresentar de forma escrita ou oral. Nesses encontros, serão utilizadas as seguintes sequências metodológicas, em duas partes.

Na primeira parte, serão apresentados exemplares desses gêneros para que os alunos leiam, compreendam e, a partir dos conhecimentos prévios que possuem, sejam capazes de reconhecer suas características. Ressalva-se que as aulas não serão meramente expositivas e que precisam estar abertas ao diálogo e a possíveis dúvidas e contribuições dos alunos, os quais terão que também contribuir para o desenvolvimento da aula. Durante a apresentação dos exemplares, o docente

deverá fazer uma diagnose e as seguintes perguntas devem ser satisfatoriamente respondidas:

- 1) Quais foram as principais características apresentadas em cada gênero?
- 2) Quais as diferenças percebidas entre um gênero e o outro?
- 3) Seria possível transformar o conteúdo de um o conto em uma notícia televisionada e em uma entrevista? Como isso poderia ser feito?

Depois, serão apresentadas, em linhas gerais, as características dos gêneros, pois pressupõe-se que o aluno já os conheça, tais como eles se apresentam e quais são os elementos necessários para identificação da composição, do conteúdo temático, do estilo e da função comunicativa deles. O professor pode escolher exemplares de contos interessantes do ponto de vista dos seus objetivos e do interesse dos alunos, bem como de notícias e entrevistas para serem aproveitados como elementos norteadores do desenvolvimento desta proposta pedagógica, pois o professor poderá apresentar, a partir deles, os elementos principais de cada gênero, como, por exemplo: na notícia, os elementos que a tornam identificável como notícia é o formato como o texto se apresenta, a exposição de um fato e o foco em um aspecto que, nesse caso, são os cães-guia que as crianças estão recebendo; já no caso do conto, há outros aspectos que são distintos do gênero anterior, como os elementos da narrativa, as ações condensadas, poucos personagens, espaço e tempo limitados, acontecimentos que provocam surpresa no leitor etc.; na entrevista, por sua vez, também diferente também dos dois anteriores, percebemos uma discussão sobre um tema elaborado e trabalhado a partir de uma pauta, com perguntas à pessoa entrevistada e as suas respostas. As funcionalidades desses gêneros, que também são diferentes, atendem à nossa vida do cotidiano, por isso a importância de conhecê-los.

Na segunda parte, após já ter havido a devida apresentação dos gêneros, trataremos de apresentar alguns contos que poderão ser utilizados para a transformação em notícia televisionada e entrevista, lembrando que nada pode ser feito sem intencionalidade pedagógica, por isso a escolha dos contos deve ter alguma contribuição frutífera para o aluno. Sendo assim, recomendam-se quatro contos: *A Cartomante*, de Machado de Assis; *Negrinha*, de Monteiro Lobato; *Baleia*,

de Graciliano Ramos e *Uma galinha*, de Clarice Lispector (formas de acesso a esses contos estão disponíveis no Anexo 1).

Ao final dessas etapas, será orientado que registrem diariamente, em formato vídeo, as ações realizadas em cada uma dessas etapas, pois será utilizado ao final da nossa proposta. A ideia é que, a cada dia de produção, haja um vídeo para eles falarem o que produziram naquele dia e como foi o andamento do trabalho. Isso servirá para que os alunos comecem a ter mais responsabilidade sobre o andamento da produção, especificando o dia e a hora da produção, acompanhado do que fizeram naquele determinado dia. Essa parte tem como objetivo a construção da importância de ter registros do que foi feito, para despertar neles o entendimento de que um trabalho não pode ser feito de forma avulsa ou de qualquer forma, precisa ser organizado e realmente acompanhado.

3ª Etapa – Aplicação do conhecimento e produção dos textos

Esta etapa será a de produção da notícia televisionada e da entrevista a partir do conto. Irá dispor de três momentos, seguindo orientações sobre o gênero e sobre alguns aspectos, como o tempo do vídeo, recomendação de figurinos simples, acompanhamento e apresentação do projeto.

A primeira e segunda aula serão para a explicação da produção. A proposta é gravar uma notícia televisionada sobre os fatos ocorridos no conto. Neste momento, será montada uma pauta, que servirá para nortear o texto da notícia e, na sequência, serão elaboradas as perguntas que eles farão aos personagens do conto. A ideia é que os acontecimentos do conto, por serem surpreendentes, gerem a notícia e que os questionamentos da entrevista tenham vínculo com os contos que eles escolherem. Por exemplo, se, porventura, o conto “A cartomante”, de Machado de Assis, fosse o escolhido, seriam elaboradas perguntas ao personagem Vilela, relativas à ideia que eles têm do conto, como: “Você nunca suspeitou que Rita pudesse estar com suas ‘aventuras’ com Camilo há muito tempo?”. A ordem de produção será: uma breve contextualização do que ocorre no conto (não o conto na íntegra, mas um breve resumo), a notícia e, após a notícia, a entrevista. Após isso, serão separados grupos, formados também conforme a autonomia deles, já que possuem contato com alguns colegas de classe e será mais confortável e produtivo se eles fizerem com quem se sentem melhor, para definição do conto com que cada grupo poderá trabalhar, o que poderá ser feito de duas formas: ou pela escolha dos

próprios alunos ou, se houver algum impasse na escolha, os contos serão sorteados por cada grupo. Podem ser dadas recomendações, mas ficará a critério dos alunos, o importante é que eles articulem a proposta de acordo com o recomendado. O vídeo deverá ter, no máximo, dez minutos. A notícia e a entrevista serão gravadas e, neste momento, o(s) entrevistado(s) serão o(s) personagens do conto, de modo que se articulem, assim os três gêneros, com exploração sobretudo da oralidade, já que os estudantes precisarão simular a apresentação de uma notícia televisionada, seguida de uma entrevista.

Para gravação e edição das etapas e da notícia e entrevista, como a proposta se volta para alunos infantojuvenis, pretende-se a indicação de programas com os quais eles já possuem contato. Por exemplo, poderá ser utilizado o programa “Capcut”, um famoso editor de vídeo que possui alguns efeitos visuais conhecidos, como “filtros”, que podem auxiliá-los a articular a notícia com a entrevista. Para gravar será recomendado o uso do próprio celular. Se quiserem expandir e trabalhar com algo maior, como com uma câmera mais específica para filmagem e com editor de vídeo mais famoso e com mais recursos, como é o caso do “Sony Vegas”, ficará a critério dos próprios alunos, pois terão autonomia nesse momento de produção, mesmo que as orientações dadas pelo professor sejam norteadoras ao longo de todo o trabalho.

A terceira aula servirá para orientação dos grupos. Recomenda-se que essa aula seja feita com o intervalo de uma ou duas semanas após a primeira, pois assim já haverá um tempo de produção dos alunos e o docente poderá tanto nortear as produções quanto criticá-las, se necessário. Isso servirá para saber quais são os problemas que estão enfrentando e se estão precisando de algum auxílio para essa produção. Esse momento é muito importante para o funcionamento da proposta, pois é nele que os alunos se apoiarão para tirar possíveis dúvidas e pedir dicas, já que a produção é algo conjunto. Essa proposta tem como foco o aluno, mas o educador é o norteador de todo conhecimento e precisa acompanhá-los durante a produção.

4ª Etapa – Socialização das produções

A última etapa será para exposição dos vídeos, socializando as produções realizadas, utiliza-se dois momentos. Para tanto, recomenda-se o uso de um *notebook* e de um *Datashow* para a apresentação. Neste momento, os alunos

estarão na posição de espectadores novamente, vendo as produções de seus colegas e as suas próprias produções, tendo um registro permanente desse trabalho. Após a exposição, é necessário que haja um *feedback* para o docente saber se, além de terem gostado, eles conseguiram entender o objetivo da proposta, bem como se aprenderam mais sobre os gêneros estudados. Trata-se de um momento avaliativo, no qual os produtores poderão expressar os aprendizados e as dificuldades encontradas durante o processo, assim como para o professor fazer as críticas construtivas necessárias aos trabalhos realizados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Sequência Didática Adaptada será apresentada sempre considerando o contexto social da comunidade escolar que ela inserirá, trabalhada para ser uma nova forma de trabalhar os gêneros orais, tais como superar a dificuldade de ensinar um gênero tão importante, mas também tão esquecido como é o caso da oralidade. Aos recursos tecnológicos pré-requisitados como celulares ou computadores, é importante salientar que poderia ser adaptado para uma apresentação em sala de aula, apesar de importância de trabalhar os recursos tecnológicos na sala de aula, o mais importante é que a SD seja feita e os objetivos alcançados. Por ser uma atividade lúdica e nem todo aluno ser tão bem desenvolvido para atividades como esta, é preciso evidenciar a que a primeira etapa servirá para também pautar essa discussão e como o professor poderá acompanhar todo o trabalho proposto, recomenda-se que ele também dê reforços positivos na produção, o entendimento do conteúdo e o esforço do exercício deve ter mais relevância que o produto final do vídeo ilustrativo.

É de grande importância que comecemos a dar a visibilidade, em sala de aula, que a oralidade merece, visto que as nossas ações sociais e trajetória acadêmica ou profissional dependem, muitas vezes, da oralidade. O que pode ajudar o aluno nesse reconhecimento é o vínculo disso com os meios tecnológicos no ambiente escolar: ao invés de proibir determinados usos, devemos orientá-los a como usá-los, para assim a escola não ser um ambiente de exclusão das ferramentas tecnológicas, e sim de aproveitamento dessas ferramentas.

A proposta teve o intuito de trabalhar esses componentes, de forma mais dinâmica e descontraída, para que o aluno não fique preso aos métodos mais tradicionais, levando em consideração a criatividade, na parte de transformar o conto

em uma notícia e entrevista, e o lúdico, que é trabalhar com o conto, gênero literário que eles já estão acostumados a lidar pela saída recente do Ensino Fundamental, usando ferramentas tecnológicas.

Esses gêneros foram escolhidos com o intuito de trabalhar com textos com os quais podemos lidar diariamente e aprender a identificar neles as suas características e função comunicativa. Trabalhar com a questão interpessoal do aluno também é uma preocupação aqui, dado que determinados alunos não têm o mesmo desenvolvimento ou aptidão para a produção e a apresentação de textos orais de forma espontânea. Nesse caso, gravar um vídeo, tendo oportunidade para tentar novamente, sem medo ou vergonha, e ainda ter a escolha de usar suas melhores partes através da edição poderá desenvolver tanto as suas habilidades orais, quanto o contato com os meios tecnológicos em contexto escolar. O aluno será capaz de ver o seu celular não somente como um meio de diversão ou entretenimento para redes sociais, mas também como um instrumento pedagógico.

Acredita-se que essa Sequência Didática adaptada é bastante flexível, podendo ser trabalhados outros gêneros orais, com o foco primordial no ensino da oralidade, ajudando, assim, os professores de língua portuguesa nesse complexo caminho do trabalho com o oral.

6 REFERÊNCIAS

11 contos populares comentados. *In*: **11 contos populares comentados**. [S. l.], 19 mar. 2023. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/contos-populares-comentados/>. Acesso em: 19 mar. 2023.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 1997 (VOLOCHINOV, V. N).

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília, MEC/SEF, 1998.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos.** 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento.** In.: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. [Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro] Campinas, SP : Mercado de Letras, 2004, p. 95 – 128.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; HALLER, S. **Os gêneros orais – instrumentos de comunicação: um caminho para estruturar o ensino do oral.** 2ª ed. Campinas, Mercado de Letras, 2004, p. 141 – 153

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; HALLER, S. **O oral como texto: como construir um objeto de ensino.** In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. (trad. org. Roxane Rojo; Glais Sales Cordeiro). Campinas, Mercado de Letras, 2004, p. 149 - 185.

ENTREVISTA com Clarice Lispector, em 1977. *In: Entrevista com Clarice Lispector, em 1977.* [S. l.], 19 mar. 2023. Disponível em: <https://doceru.com/doc/snevcne>. Acesso em: 19 mar. 2023.

GARCIA, K. **UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA CONTEXTUALIZAR O ENSINO DE QUÍMICA COM O TEMA ALIMENTOS.** Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Universidade Federal do Pampa. Bagé, 10 de Julho. 2017. Disponível em: <<https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/3015/1/TCC%20Kauana%20Chaves%20Esteves%20-2017.pdf>>. Acesso em: 20 de Fevereiro. 2023

GÊNERO Notícia: atividades. *In: Gênero Notícia: atividades.* [S. l.], 19 mar. 2023. Disponível em: <https://ensinarhoje.com/genero-noticia-atividades/>. Acesso em: 19 mar. 2023.

GONÇALVES, L.G. L. **Análise linguística: influência no ensino de escrita de alunos do ensino fundamental II.** Monografia de Conclusão de Curso, Licenciatura em Letras, UFCG, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem:** (Texto integral, traduzido do russo Pensamento e linguagem). 1ª edição. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2001.

ANEXO

Links para acesso aos contos sugeridos para serem trabalhados

http://www2.academia.org.br/abl/media/A%20CARTOMANTE_MACHADO%20E%20ASSIS.PDF

<https://metavest.com.br/livros/negrinha-Monteiro-Lobato.pdf>

http://www.tirodeletra.com.br/conto_canino/Baleia.htm

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4984737/mod_resource/content/1/Uma%20galinha%2C%20de%20CL.pdf